

## Mundo



**TERRORISMO NA RÚSSIA**  
Quem é o El-K, que assumiu atentado  
Grupo o brigou com Talibã e com ciber-russos e americanos inimigos



# ACUSAÇÃO SEM PROVAS

## Putin afirma que Ucrânia está envolvida em atentado que tirou 133 vidas; Kiev nega

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, acusou a Ucrânia de envolvimento no atentado terrorista reivindicado pelo Estado Islâmico que matou pelo menos 133 pessoas e deixou 121 feridos em uma popular casa de shows nos arredores de Moscou. De acordo com o Kremlin, 11 pessoas foram presas, incluindo os quatro terroristas responsáveis diretos pelo ataque, que teriam sido capturados enquanto tentavam cruzar a fronteira ucraniana. Kiev refutou as acusações russas.

Todos os que atiraram e mataram pessoas foram encontrados e detidos. Eles tentaram se esconder e seguiram em direção à Ucrânia, onde, segundo dados preliminares, uma "janela" foi preparada do lado ucraniano para eles cruzarem a fronteira — afirmou ontem Putin em pronunciamento televisado, em que classificou o atentado como "ato terrorista selvagem", comparou os atiradores a "nazistas" e prometeu a eles "punição" e "destino nada invejável".

A versão apresentada pelo presidente recém-releito reitera informações divulgadas pelo Serviço Federal de Segurança russo (FSB), de que os terroristas "tiveram contatos" na Ucrânia. O FSB lidera investigações para apurar quem forneceu transporte, traçou rotas de fuga, preparou esconderijos e forneceu armas e munições aos terroristas.

Equipes de resgate encerraram ontem a busca por sobreviventes na sala de concertos. Apenas 50 das 133 mortes haviam sido identificadas, mas segue a procura por corpos. Moradores fizeram uma vigília no local e Putin decretou luto oficial hoje em todo país.

**VERSÃO CONTESTADA**  
Na tarde de ontem, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky reagiu duramente à fala do líder russo. E afirmou que "Putin e o resto da escória" precisava encontrar um culpado, e o faziam de boide



Desespero. Pessoas choram em memorial improvisado em frente ao local do atentado contra civis em uma casa de shows em subúrbio de Moscou



**Vítimas.** Corpos são retirados do Cross City Music Hall. Braço do Estado Islâmico (EI) assumiu autoria do ataque realizado na última sexta-feira; motivação seria enfrentamento a 'inimigos do Islã'



**ROTA DE FUGA E PRISÃO**  
FSB afirma ter capturado os quatro executores do atentado em Moscou perto da fronteira com Ucrânia e Bielorrússia

expiatório "o nosso povo, que torturaram e violaram", em referência à invasão do país por Moscou e à guerra que já dura mais de dois anos. Antes, o assessor presidencial Mikhailo Podolnik descrevera as acusações russas como "insustentáveis e absurdas".

O porta-voz do setor de Inteligência da Defesa ucraniana, Andriy Yusov, por sua vez, sublinhou que a área apontada por Moscou como o local de captura dos suspeitos — Briansk, na fronteira com Ucrânia e Bielorrússia — é zona de guerra repleta de militares e agentes de segurança russos. Qualquer terrorista que fugisse para lá teria de ser "estúpido, suicida" ou querer ser pego, disse Yusov à BBC.

**'GUERRA SANTA' E VERGÕES**  
Putin não mencionou em seu discurso de cinco minutos o Estado Islâmico, grupo terrorista que reivindicou a autoria do atentado na sexta-feira. Em novo comunicado, ontem, o grupo afirmou que quatro homens "armados com metralhadoras, uma pistola, facas e

bombas incendiárias" realizaram a ação, e que o atentado é parte da "guerra contra países que lutam contra o Islã". A Rússia combate o EI na Síria e no Cáucaso.

Mesmo assim, a mídia russa endossou a versão do governo. Um dos principais canais do país, a NTV, transmitiu vídeo falso, com áudio gerado por IA, de um alto funcionário da segurança ucraniana. A BBC Verify mostrou se tratar de composição de duas entrevistas feitas na semana passada. Noticiários da rede estatal Canal 1, sugeriram que o ataque seria uma "bandeira falsa" (tentativa de disfarçar o inimigo) da Ucrânia — e, possivelmente, do Ocidente. Um comentarista do canal, Mikhail Leontyev, disse que o estilo dos terroristas não era o do EI e que "queimar pessoas em edifícios é coisa do nazismo europeu".

### SUSPEITOS PRESOS

A identidade dos suspeitos presos não foi confirmada oficialmente, mas imagens foram veiculadas nas redes sociais e na imprensa russa. O Ministério do Interior afirmou que todos seriam estrangeiros — o deputado russo Alexander Khinshtein afirmou que ao menos um deles é do Tajiquistão, país que faz fronteira com o Afeganistão e onde o EI atua.

De acordo com o parlamentar, as prisões foram feitas após perseguição de carros, quando um motorista se recusou a obedecer ordem para parar seu veículo. A agência russa Ria Novosti publicou fotos e vídeos dos suspeitos, incluindo gravação de uma suposta confissão.

As informações publicadas pela agência indicam que alguns dos homens se conheciam há apenas 10 dias, e ao menos um deles teria sido contatado por alguém identificado como "assistente do pregador", que ofereceu meio milhão de rublos (cerca de R\$ 27 mil) pelo ataque. Um dos suspeitos parece ter tido uma orelha decepada. (Com AFP e NYT)

### ANÁLISE

#### Em uma semana, Putin vai da vitória à humilhação

ANTON TROIANOVSKIY/REUTERS

Há menos de uma semana, Vladimir Putin recebeu seu quinto mandato de presidente da Rússia, com percentagem recorde de votos. Utilizou uma eleição encenada para provar que seguiu no controle.

Poucos dias depois, enfrentou contraponto contundente: seu alardeado aparato de segurança foi incapaz de impedir o ataque terrorista mais

letal à Rússia em 20 anos.

As pelo menos 133 pessoas assassinadas numa sala de música no subúrbio de Moscou foram um trágico golpe para a aura de Putin como campeão da segurança nacional. Especialmente após dois anos de guerra na Ucrânia, por ele descrita como fundamental para a sobrevivência da nação e sua prioridade central.

"Ele teve vitória decisiva, mas imediatamente seguida por uma humilhação", disse, por telefone, de Moscou, o cientista político russo Aleksandr Klynov.

Putin levou mais de 19 horas para falar à nação sobre o ataque, o mais letal desde o cerco a uma escola em Beslan, no sul do país, em 2004, que ceifou 334 vidas. E, quando o fez, nada disse sobre as provas crescentes de que os responsáveis faziam parte de um ramo do Estado Islâmico.

Deu a entender que a Ucrânia estava por trás da tragédia. Afirmou que os agressores agiram "como os nazistas", evocando sua repetida e falsa descrição

do país vizinho ser governado por neonazistas.

"Nosso dever comum agora é estar juntos, numa única formação", afirmou, ao fim de um discurso de cinco minutos, em que buscou confundir a luta contra o terrorismo com sua invasão da Ucrânia.

A questão é saber até que ponto os russos aceitarão seus argumentos. Ou se começarão a questionar se Putin, com a invasão da Ucrânia e o conflito com o Ocidente, tem em mente de fato os interesses de segurança nacional da Rússia.

O fato de Putin aparentemente ter ignorado um aviso dos EUA sobre potencial ato terrorista provavelmente

aprofundará o ceticismo. Em vez de reforçar a segurança, o presidente classificou o alerta como provocação, com "intenção de intimidar e desestabilizar nossa sociedade". No rescaldo do ataque desta sexta-feira, alguns dos seus críticos no exílio citaram a fala como prova de que ele não presta atenção às verdadeiras ameaças à segurança do país.

Klynov crê que muitos russes estão agora em "choque", pois "restaurar a ordem sempre foi o cartão de visitas de Putin". Mas, dada a eficácia do Kremlin na repressão da oposição e no controle das redes sociais, também vê as consequências políticas como "limitadas, desde que novos

ataques sejam evitados", pois "nos acostumamos a nos calar sobre temas inconvenientes".

Quando o Estado Islâmico reivindicou a responsabilidade pelo ataque e a Ucrânia negou qualquer envolvimento, o Kremlin buscou convencer os russos de que se trata de um ardis. Olga Skabeyeva, apresentadora da televisão estatal russa, postou que a inteligência ucraniana encontrou agressores "parecidos com o EI. Mas isto não quer dizer que sejam eles." E sua colega Margarita Simonyan escreveu que tudo se trata de um "truque de mágica" dos meios de comunicação ianques. "É chefe do escritório no NYT em Moscou